

INDÚSTRIA CALÇADISTA NO CEARÁ – EMPRESAS INCENTIVADAS



Elaboração:

Alexandre Adolfo Alves Neto

Francisco Jose Rabelo do Amaral

José Sydriao de Alencar Júnior

Maurício Cabrera Baca

Fortaleza, 10 de Dezembro/2019

Antecedentes

Em 2018, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET), em parceria com o Banco Mundial/SPI, elaborou um estudo sobre os setores que deveriam ser priorizados nos próximos anos. A seleção dos setores por meio dos indicadores relacionados ao Ceará poderia ser feita de duas formas: eleger o mais adequado para cada um dos objetivos (crescimento econômico, distribuição territorial, geração de empregos em quantidade e qualidade e inovação) ou, com índices normalizados, eleger as maiores médias.

A opção pelo resultado mais elevado em cada indicador apontaria tecnologia da informação e comunicação (crescimento econômico), agropecuária (distribuição no território), têxtil, confecção e calçados (geração de empregos) e economia da saúde (inovação).

Em relação às quatro maiores médias, os setores selecionados seriam têxtil, confecção e calçados, agropecuária, turismo e TIC. Energias renováveis e logística e transportes apresentam desempenho próximo à TIC, com desempenho semelhante na maior parte dos indicadores analisados. O resultado das médias pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro1: Setores priorizados pelo estudo do Banco Mundial/ SPI para o Ceará

Indicadores	Empregos	Crescimento	Inovação	Distribuição	Média
Têxtil, confecção e calçados	0,61	0,68	0,44	0,63	0,59
Agropecuária	0,56	0,34	0,70	0,72	0,58
Turismo	0,57	0,28	0,51	0,50	0,46
Tecnologia da Informação e Comunicação	0,63	0,21	0,65	0,26	0,44
Energias Renováveis	0,37	0,53	0,55	0,25	0,43
Logística e Transportes	0,46	0,29	0,51	0,40	0,42
Eletrometalmecânico	0,40	0,34	0,40	0,31	0,36
Economia Criativa	0,37	0,13	0,58	0,33	0,35
Economia da Saúde	0,16	0,06	1,00	0,14	0,34
Recursos Hídricos	0,32	0,10	0,54	0,31	0,32
Pesca e Aquicultura	0,11	0,44	0,32	0,09	0,24
Extração Mineral	0,19	0,11	0,42	0,10	0,21
Indústria Naval e Náutica	0,20	0,14	0,40	0,00	0,18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa do Banco Mundial/SPI

Benchmarking

O caso que tem chamado atenção no setor calçadista internacional nos últimos anos foi o verificado em Portugal.

No final dos anos 90 e início dos anos 00, ocorreram mudanças significativas na estrutura da indústria do calçado em Portugal. Após duas décadas de crescimento, alterações na intensidade da concorrência nos mercados internacionais impuseram transformações no modelo competitivo nacional.

O perfil de baixo custo, que caracterizava a indústria nacional no panorama europeu, e era capaz de atrair grupos estrangeiros para Portugal, reduziu suas vantagens competitivas devido à ocorrência de vários eventos globais. Assim, tornou-se um dos principais fatores para a deslocalização de suas unidades produtivas. As empresas portuguesas também se ressentiram fortemente das novas condições no comércio global de calçado. Diversas empresas encerraram as suas atividades por falta de capacidade competitiva. Com esses fatores, houve decréscimo nos indicadores nacionais para o setor, especialmente em relação ao número de empresas e empregos, à produção e volume de negócios e ao comércio com o exterior.

A crise econômica mundial foi outro fator que implicou alteração estrutural no setor do calçado em Portugal. A crise provocou impactos diversificados no mundo, e foram severos em todo o continente europeu, que era o principal mercado para exportação. Nesse contexto, a indústria portuguesa manteve a busca na produção para mercados internacionais e na progressividade da cadeia de valor, reforçando as suas capacidades de criação, design e moda e investindo em marketing internacional.

Assim, apostou-se na revolução do setor para recuperar uma das indústrias tradicionais da economia portuguesa, adaptando-a ao novo contexto internacional. O calçado, atualmente, é uma das indústrias mais dinâmicas da economia nacional.

Desde 2010, quando houve modificação positiva nos resultados econômicos do setor, a indústria verificou crescimento por oito anos consecutivos. Em 2017, havia 1.526 empresas de calçado em Portugal, segundo o Gabinete de Estudos da APICCAPS (Associação Portuguesa da Indústria do Calçado, Componentes, Artigos de Pele e Sucedâneos). Isso representa crescimento de 22% desde 2010. Durante o mesmo período, a

indústria criou cerca de 8 mil novos postos de trabalho. No total, havia mais de 40 mil trabalhadores no fim de 2017.

Essa evolução também ocorreu na produção total. Em 2017, foram produzidos 83,3 milhões de pares de sapatos (aumento de 35% em relação a 2010). Houve produção exportada para 152 países, que ultrapassou 95% da produção nacional. Assim, houve retorno de € 2 bilhões em exportações, um máximo histórico. A balança comercial também registrou melhoria significativa, com mais de € 1,3 bilhão excedente.

A União Europeia ainda é o maior destino para as exportações de calçado português, com 86% do total. Os maiores parceiros são França, Alemanha, Holanda, Espanha e Reino Unido. Fora do continente europeu, destacam-se os EUA, com o volume exportado de 2017 atingindo € 72 milhões. A promoção do calçado nacional em mercados estrangeiros gerou o desenvolvimento de novas relações comerciais com países como Rússia, Coreia do Sul e Chile.

Nacionalmente, a indústria se caracteriza pela concentração geográfica, com a produção de calçado se distribuindo em dois polos principais, localizados nos municípios de Felgueiras e Guimarães, por um lado; e Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, por outro. Em conjunto, esses municípios representam mais de três quartos do total de empregos do setor.

Apesar do aumento na dimensão média das empresas na última década, o cluster continua constituído majoritariamente por empresas de reduzida dimensão, com cerca de 88% dos estabelecimentos com menos de 50 trabalhadores. O número médio de empregados por empresa é de 26 trabalhadores na fabricação de calçado, 18 trabalhadores na seção de componentes e 13 trabalhadores nos artigos de couro.

A concentração geográfica é outro fator para considerar a indústria um cluster, além do peso expressivo nas economias das regiões onde se encontra instalada e da complexa rede de relações formais e informais entre empresas do setor.

O cluster tem o seu próprio tecido institucional de apoio à associação empresarial, centro tecnológico, centro de formação profissional

cuja ação é reconhecida, nacional e internacionalmente, bem como uma tradição de relacionamento com o sistema científico e tecnológico. As características de clusterização da indústria são vistas como um dos pilares do seu sucesso ao longo de toda a história da indústria em Portugal.

1. INTRODUÇÃO

Este Relatório, que é o segundo de uma série sobre os Incentivos fiscais concedidos pelo estado do Ceará, apresenta uma análise das empresas do setor Calçadista beneficiadas.

Trata-se de um importante setor para a economia cearense que isoladamente representa cerca de 23% da renúncia fiscal em 2018, e que experimentou várias mudanças nos últimos anos, em decorrência da abertura comercial que inseriu a concorrência externa no país e que influenciou, sobretudo, o desempenho financeiro dessas empresas.

Em função disso, esse relatório além da análise de incentivos concedidos, faz uma análise dos indicadores financeiros, mesmo percebendo que, isoladamente, são muito limitados para uma avaliação completa de determinada empresa. Foram elaboradas análises de liquidez, estrutura de capital, indicadores de rentabilidade, indicadores de eficiência operacional e geração de caixa.

Objetiva-se, primordialmente, relacionar os incentivos concedidos com o desempenho dessas empresas no período sob análise, e sua contribuição para o desenvolvimento do Estado. Pretende-se, no futuro, inserir novas análises, com o objetivo de verificar o real impacto dos incentivos para melhores direcionamentos.

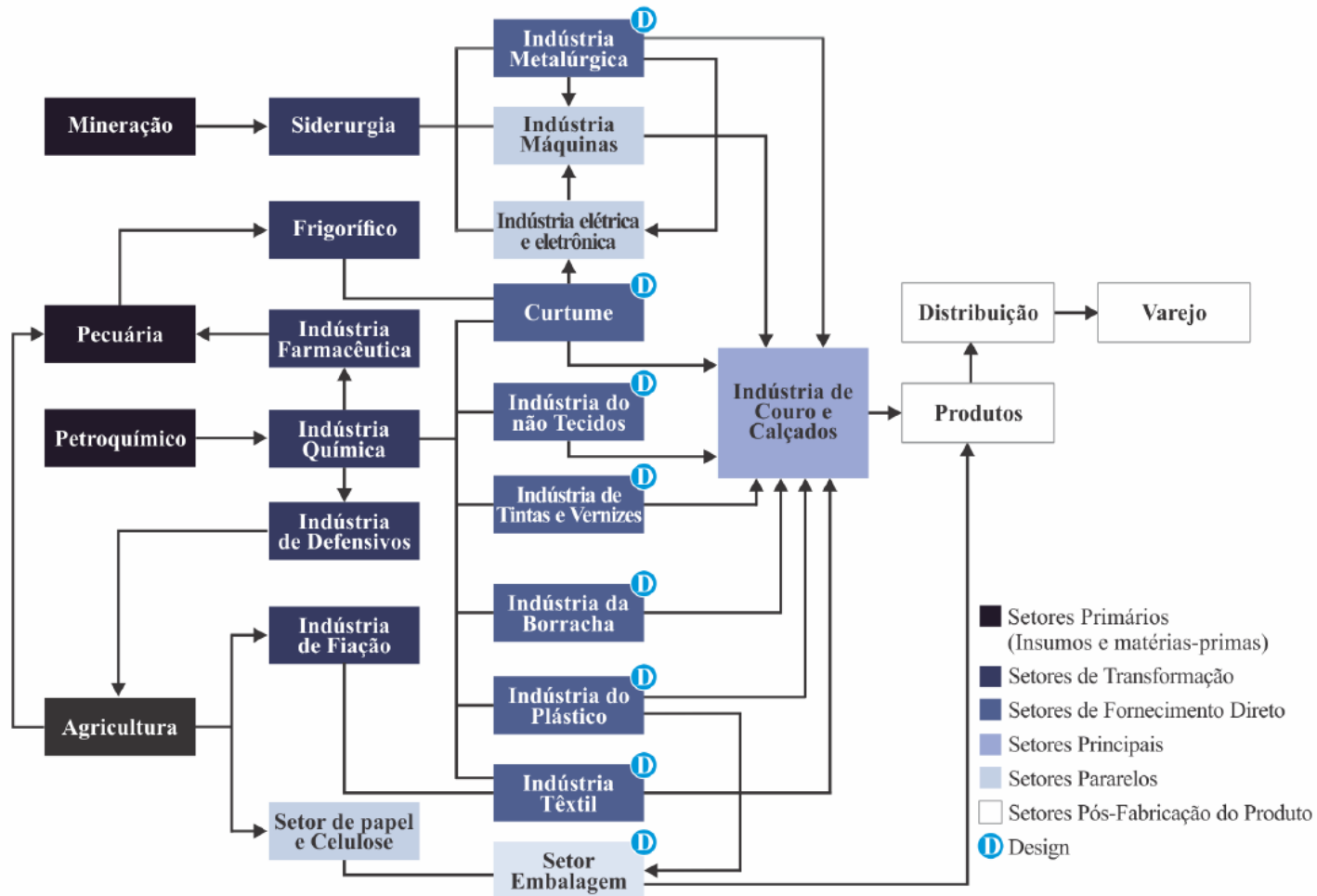
Em 2018, referente ao exercício de 2017, foram monitoradas 289 empresas, incluindo o setor calçadista. Esse segmento representa 45% dos empregos gerados e 10,2% dos investimentos executados até 2017. O monitoramento de 2019, referente ao exercício de 2018 encontra-se em processo de conclusão.

2. PROCESSO PRODUTIVO

A cadeia produtiva de couro e calçados são formadas pelos seguintes segmentos: curtumes, indústrias de calçados (de couros ou de materiais sintéticos); fabricação de artefatos de couro (bolsas, pastas etc.); e fabricação de componentes para couros e calçados. Além desses, há outras atividades integradas: a pecuária, os frigoríficos, a indústria de máquinas para a cadeia, a indústria da borracha, a indústria têxtil etc.

As indústrias de couro e calçados brasileiras são compostas em sua maioria por empresas de capital nacional. As atividades são consideradas como modelo de oligopólio competitivo, em que o oligopólio se dá na parcela significativa de mercado controlada pelas empresas líderes e da existência de lucros diferenciais nas firmas mais produtivas. A competição se revela no baixo índice de barreiras à entrada de novos concorrentes.

Figura 1 - Cadeia produtiva de couro e calçados



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados da FIESP (2018).

3. PANORAMA MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

A produção mundial de calçados, em pares, apresentou crescimento entre 2016 e 2018, e indica tendência expansionista de 3,3% para 2019. Estima-se que em 2018 foram produzidos 22,3 bilhões de pares de calçados no mundo, dos quais 58% foram destinados ao mercado externo. No mesmo ano, o consumo interno de calçados, no mundo, totalizou 20,4 bilhões de pares, culminando em uma média mundial de 2,7 pares per capita. Cabe ressaltar que o crescimento do consumo per capita (3,1%), em 2018, foi superior ao crescimento populacional (1,1%).

3.1 PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

Quadro 2. Principais países produtores e consumidores de calçados em 2017 – Milhões de pares

PRODUTORES		CONSUMIDORES	
PAÍS	2017	PAÍS	2017
CHINA	11.410	CHINA	3.291
ÍNDIA	2.868	ÍNDIA	2.758
VIETNÃ	1.255	ESTADOS UNIDOS	2.381
BRASIL	943	BRASIL	839
INDONÉSIA	810	JAPÃO	755
NIGÉRIA	429	INDONÉSIA	504
PAQUISTÃO	265	ALEMANHA	445
MÉXICO	264	NIGÉRIA	422
TAILÂNDIA	238	REINO UNIDO	412
ITÁLIA	190	FRANÇA	409
OUTROS	2.808	OUTROS	7.404
TOTAL	21.480	TOTAL	19.620

Fonte: WSR

Entre os dez maiores produtores mundiais de calçados, seis estão localizados no continente asiático, conforme dados de 2017. China, Índia e Vietnã, juntos, representaram 72,3% do volume de produção mundial de calçados, em 2017. Em termos de crescimento no período 2016-2017, todos os dez maiores produtores registraram variação positiva na produção de calçados, com destaque para o desempenho do Vietnã (29,2%). Esse desempenho, em parte, é fruto da realocação da produção calçadista chinesa,

que cresceu 2,6% no período. Por sua vez, o Brasil, quarto maior produtor de calçados do mundo, e principal produtor situado geograficamente fora da região asiática, apresentou 1,1% de expansão produtiva, em 2017, representando 4,4% da produção mundial de calçados.

Os dois maiores produtores mundiais de calçados também são os maiores consumidores de calçados (medidos em pares). No caso da China, a produção nacional é, aproximadamente, 3,5 vezes maior que o consumo doméstico, enquanto na Índia, a produção doméstica é praticamente equivalente ao consumo. O Brasil, por sua vez, é o quarto maior mercado consumidor de calçados do mundo, atrás da China, Índia e dos Estados Unidos. Em 2017, entre os maiores consumidores de calçados do mundo, apenas o Reino Unido apresentou retração (-7,3%) em relação ao ano anterior. Em termos de consumo per capita, ou seja, os pares consumidos ao ano, por habitante, destacam-se os Estados Unidos e os países europeus. Os Estados Unidos possuem o maior consumo per capita de calçados do mundo (7,2 pares), seguido pela Noruega e Hong Kong, ambos com um consumo de 7,1 pares de calçados por habitante, no ano de 2017. No período 2016-2017, vale destacar a relativa estabilidade no consumo de calçados per capita.

3.2 PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS

Quadro 3. Principais países exportadores de calçados em 2017

MILHÕES DE PARES		MILHÕES DE US\$	
PAÍS	2017	PAÍS	2017
CHINA	8.258	CHINA	45.682
VIETNÃ	926	VIETNÃ	14.660
INDONÉSIA	407	ITÁLIA	10.383
ALEMANHA	281	ALEMANHA	7.236
BÉLGICA	249	BÉLGICA	6.572
ITÁLIA	216	INDONÉSIA	4.874
REINO UNIDO	194	FRANÇA	3.607
ÍNDIA	185	PAÍSES BAIXOS	3.366
PAÍSES BAIXOS	181	ESPANHA	3.008
ESPANHA	164	HONG KONG	2.476
BRASIL (11º)	127	BRASIL (15º)	1.090
OUTROS	1.315	OUTROS	22.387
TOTAL	12.502	TOTAL	125.251

Fonte: WSR e UNComtrade

Entre os maiores exportadores de calçados, tanto em pares quanto em dólares, a China lidera o ranking. Em 2017, o país exportou 8,3 bilhões de pares, correspondendo a um valor de US\$ 45,7 bilhões. A participação do país nas exportações mundiais é de 66,1% quando mensurada em pares, enquanto em termos de valor, essa parcela cai para 36,5%, indicativo dos baixos preços médios praticados pelo país asiático nas exportações, que foi de US\$ 5,5 por par, em 2017.

Em termos de dólares, destacam-se as exportações de países europeus, como a Itália, que está posicionada como 6º maior exportador mundial, em volumes, todavia, em termos monetários, foi o 3º maior exportador mundial, no ano de 2017. Isso reforça o posicionamento internacional dos calçados italianos, de apresentarem preços médios elevados, de US\$ 48,1 por par, naquele ano. Já a posição do Vietnã não se altera em termos de valor e pares. Quanto ao Brasil, no que se refere ao preço médio, o mesmo situa-se abaixo da média mundial, considerando que o posicionamento em dólares é inferior ao posicionamento em volume.

Cabe ressaltar que Alemanha, Bélgica, Reino Unido e Países Baixos são países com produção insignificante ou inexistente de calçados, destacando-se como exportadores do produto pelo comportamento de plataforma de reexportação para outros mercados.

3.3 PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS

Quadro 4. Principais países importadores de calçados em 2017 – Milhões de Pares e milhões de US\$

MILHÕES DE PARES		MILHÕES DE US\$	
PAÍS	2017	PAÍS	2017
ESTADOS UNIDOS	2.379	ESTADOS UNIDOS	26.245
ALEMANHA	689	ALEMANHA	11.471
JAPÃO	677	FRANÇA	7.778
REINO UNIDO	600	REINO UNIDO	6.711
FRANÇA	498	ITÁLIA	5.256
ITÁLIA	341	JAPÃO	5.060
BÉLGICA	326	PAÍSES BAIXOS	4.523
ESPANHA	300	BÉLGICA	4.400
PAÍSES BAIXOS	286	HONG KONG	3.400
POLÔNIA	181	ESPANHA	3.238
BRASIL (54º)	24	BRASIL (42º)	340
OUTROS	4.342	OUTROS	41.533
TOTAL	10.642	TOTAL	119.616

Fonte: WSR e UNContrade

Ao identificar os maiores importadores de calçados mundiais (em pares), salienta-se a posição do mercado estadunidense. Com mais de 22% de participação nas importações mundiais do produto, os Estados Unidos apresentam em torno de 16 pontos percentuais de diferença em relação a Alemanha (segunda colocada no ranking), com base nos dados de 2017. As próximas sete posições nesse ranking são de países europeus, destacando-se o crescimento das importações de calçados da Polônia, Bélgica e Países Baixos (respectivamente 18,9%; 12,5%; e 10,4%, em 2017).

Em termos de valor, a participação dos Estados Unidos é praticamente a mesma que a observada em termos de volume, o que permite concluir que o preço médio das importações mundiais de calçados é definido no mercado estadunidense. Destaca-se ainda a posição de Hong Kong entre os dez principais importadores de calçados, em dólares, e a sua ausência entre os maiores importadores em termos de pares de calçados, o

que implica um preço médio significativamente elevado para o calçado importado nessa região.

Com relação ao Brasil, o país ocupa o 54º lugar no ranking dos importadores de calçados em número de pares e a 42ª colocação entre os importadores de calçados em valor, com variação de 4,2% e -1,2%, respectivamente, no ano de 2017, indicando redução no preço médio dos calçados importados pelo País.

4. BRASIL: PRODUÇÃO DE CALÇADOS

Quadro 5. Produção brasileira de calçados (pares)

Anos	Milhões de pares	Variação Anual (%)
2016	932,6	-0,6
2017	942,8	1,1
2018	944,0	0,1
2019 (Otimista)	976,1	3,4
2019(Pessimista)	954,4	1,1

Fonte: Abicalçados

Quadro 6. Valor da produção brasileira de calçados (R\$ Bilhão)

Anos	Bilhões de R\$	Variação Anual (%)
2016	21,0	1,3
2017	21,9	4,6
2018	21,4	-2,3
2019 (Otimista)	22,6	5,3
2019(Pessimista)	22,0	2,9

Fonte: Abicalçados

Em 2018, a produção de calçados no Brasil ficou relativamente estável em relação ao ano anterior, com expansão de apenas 0,1%, alcançando 944 milhões de pares. Dinâmica esta, após ter registrado crescimento de 1,1%, em 2017. Diferentemente de 2017, a estabilidade da produção, em 2018, deu-se em resposta ao mercado interno, ao passo em que as exportações retraíram-se 10,8%, em volume. Os crescimentos da produção em 2017 e 2018, por serem pouco representativos, foram insuficientes para recuperar as retrações de 2014 a 2016, que acumularam queda de 9,4%.

De tal modo, o setor ainda não voltou aos patamares anteriores a 2014, quando a produção alcançava cerca de 1 bilhão de pares. No que tange à produção em Reais, no ano de 2018, houve uma retração de 2,3%, em relação a 2017, atingindo R\$ 21,4 bilhões, reflexo, também, da deflação nos preços dos calçados ao consumidor, e da dificuldade de repasse de custos.

Quanto às perspectivas para 2019, projeta-se um crescimento entre 3,4%, na banda otimista, e 1,1%, na banda pessimista, em termos de pares, em relação ao ano anterior. Em termos de valor, em Reais, por outro

lado, a projeção situa-se em uma banda de 5,3%, otimista, a 2,9%, na margem pessimista. De tal modo, pode-se concluir que é esperada uma valorização dos calçados em termos de preço médio.

Quadro 7. Exportação brasileira de calçados por estado

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS - Principais Estados Exportadores - Acumulado								
UF	2019	2019	2019	2018	2018	2018	% Comparação ao mesmo mês do ano anterior - 2019/2018	
	(JAN/SET) US\$	(JAN/SET) Pares	(JAN/SET) Vlr Médio/Par	(JAN/SET) US\$	(JAN/SET) Pares	(JAN/SET) Vlr Médio/Par	US\$	Pares
Rio Grande do Sul	\$ 332.972.251,00	22.648.912	\$ 14,70	\$ 318.563.034,00	19.927.296	\$ 15,99	4,5%	13,7%
Ceará	\$ 173.580.155,00	28.302.146	\$ 6,13	\$ 165.065.704,00	28.347.671	\$ 5,82	5,2%	-0,2%
São Paulo	\$ 76.790.508,00	5.724.047	\$ 13,42	\$ 78.663.286,00	5.289.175	\$ 14,87	-2,4%	8,2%
Paraíba	\$ 48.274.842,00	13.899.945	\$ 3,47	\$ 39.248.781,00	11.690.716	\$ 3,36	23,0%	18,9%
Minas Gerais	\$ 27.369.208,00	5.653.064	\$ 4,84	\$ 26.983.437,00	5.467.737	\$ 4,94	1,4%	3,4%
Bahia	\$ 25.933.318,00	2.353.063	\$ 11,02	\$ 29.972.465,00	2.329.052	\$ 12,87	-13,5%	1,0%
Santa Catarina	\$ 14.298.634,00	1.305.500	\$ 10,95	\$ 14.676.285,00	1.246.895	\$ 11,77	-2,6%	4,7%
Paraná	\$ 6.108.447,00	679.530	\$ 8,99	\$ 7.317.744,00	968.221	\$ 7,56	-16,5%	-29,8%
Sergipe	\$ 5.756.312,00	557.005	\$ 10,33	\$ 8.161.128,00	683.104	\$ 11,95	-29,5%	-18,5%
Pernambuco	\$ 4.256.944,00	1.835.434	\$ 2,32	\$ 5.418.916,00	2.408.884	\$ 2,25	-21,4%	-23,8%
Outros	\$ 2.769.442,00	334.674	\$ 8,28	\$ 5.948.004,00	530.138	\$ 11,22	-53,4%	-36,9%
TOTAL	\$ 718.110.061,00	83.293.320	\$ 8,62	\$ 700.018.784,00	78.888.889	\$ 8,87	2,6%	5,6%

Fonte: MDIC

Analisando-se a exportação brasileira de calçados, por estado, o Ceará destaca-se como principal exportador, em quantidade de pares. Cera de 25% superior ao Rio grande do Sul que é o 2º colocado, no período de Jan a Set de 2019. No entanto, em dólar fica 47,9% abaixo de Rio Grande do Sul. Isso é fruto do baixo valor médio US\$6,13 contra 14,70 do Rio Grande do Sul, -58,3%.

5. SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS

Quadro 8. Brasil -Segmentação da produção brasileira de calçados por Grandes Regiões - Participação em pares

Região	2016	2017	2018
Norte	0,1%	0,2%	0,1%
Nordeste	55,7%	54,4%	54,1%
Centro Oeste	0,9%	0,9%	0,9%
Sudeste	21,1%	21,9%	22,1%
Sul	22,2%	22,6%	22,8%

Fonte: Abicalçados

Ao analisar a produção de forma regional, o maior volume produtivo de calçados concentra-se na região Nordeste, que representou, em 2018, 54,1% da produção nacional, mesmo com a queda de 1,6 ponto percentual entre 2016 e 2018. Destacam-se ainda, as regiões Sul e Sudeste por sua importância na produção nacional de calçados - ambas com parcela superior a 22% em 2018 e por terem sido as duas únicas regiões do País a registrarem crescimento na produção de calçados, em 2018.

Quadro 9. Brasil - Segmentação da produção brasileira de calçados por Unidades da Federação – Participação percentual (%) em pares

UF	2016	2017	2018
CEARÁ	24,8	26,1	27,4
RIO GRANDE DO SUL	19,8	20,0	20,1
PARAÍBA	20,2	17,4	15,8
MINAS GERAIS	13,7	14,4	15,3
SÃO PAULO	6,9	7,1	6,4
BAHIA	5,4	5,6	5,7
PERNAMBUCO	4,6	4,6	4,4
SANTA CATARINA	1,4	1,5	1,6
PARANÁ	1,0	1,1	1,1
SERGIPE	0,9	0,9	0,9
OUTROS	1,3	1,3	1,3

Fonte: Abicalçados

Quanto às Unidades da Federação, o Ceará, o Rio Grande do Sul e a Paraíba figuram entre os três maiores estados produtores de calçados, em quantidade de pares, com parcelas de mercado de 27,4%, 20,1% e 15,8%, respectivamente, com base em dados de 2018. Cabe ressaltar que, em 2017, o Rio Grande do Sul passou a ser o segundo maior estado produtor de calçados, em detrimento da Paraíba, que não retomou seu posicionamento ao longo de 2018. No ano de 2018, os estados de Minas Gerais e Ceará apresentaram os melhores desempenhos em relação à indústria nacional.

6. BRASIL - SEGMENTAÇÃO MERCADO DE CALÇADOS POR ESTADO

Entende-se por polo calçadista as regiões onde há grande concentração de empresas produtoras, em locais próximos. Estados como Bahia e Pernambuco possuem produção significativa de calçados, no entanto, há uma dispersão geográfica elevada dessa produção. Por isso, não são identificados polos, mas sim, a produção do estado como um todo. Para a seleção dos polos, que são objeto de interesse, foram considerados três critérios: (1) a contribuição da região à produção nacional; (2) a contribuição da produção do estado para a produção da região; e (3) a dispersão da produção no interior do estado. A estimativa da produção de calçados de cada polo foi desenvolvida a partir dos microdados de produção por cidade, fornecidos pelo IBGE, agregados em polos. Buscou-se determinar uma relação entre produção e geração de emprego, de modo a extrapolar os dados de produção de 2016, do IBGE, através do emprego na indústria calçadista em 2017 e 2018. Com isso, foi necessário observar a variação da produção com relação ao emprego entre os estados e entre os polos calçadistas.

Nesse sentido, ao detalhar a concentração da produção dos estados em termos de polos produtivos, constata-se que, no estado do Ceará, os quatro principais polos detiveram 83,6% da produção estadual, em 2018. Dentre esses polos, Sobral foi responsável por mais de 60% da produção (156,5 milhões de pares). Além disso, esse polo também é o maior produtor nacional de pares de calçados. O segundo maior produtor do Brasil é o polo de Campina Grande, situado na Paraíba, com produção estimada em 144,4 milhões de pares.

Na região Sul do País, os estados de Santa Catarina e, em especial, o Rio Grande do Sul são importantes produtores de calçados. Neste último, distingue-se o polo do Vale do Rio dos Sinos (41,6% da produção do Estado, 79 milhões de pares).

Quadro 10. Brasil – Participação dos Polos Calçadista na produção – Participação (%) em pares

UF	2016	2017	2018
CEARÁ			
POLO DE SOBRAL	64,0 ⁰ %	63,8 ⁰ %	60,4 ⁰ %
POLO DE JUAZEIRO DO NORTE	15,9 ⁰ %	14,9 ⁰ %	14,1 ⁰ %
POLO DE HORIZONTE	6,0 ⁰ %	6,1 ⁰ %	6,0 ⁰ %
POLO DE FORTALEZA	3,2 ⁰ %	3,2 ⁰ %	3,1 ⁰ %
OUTROS	10,8 ⁰ %	12,0 ⁰ %	16,3 ⁰ %
PARAÍBA			
POLO DE CAMPINA GRANDE	95,4 ⁰ %	96,7 ⁰ %	96,9 ⁰ %
POLO DE JOÃO PESSOA	4,4 ⁰ %	3,2 ⁰ %	3,0 ⁰ %
OUTROS	0,1 ⁰ %	0,1 ⁰ %	0,1 ⁰ %
MINAS GERAIS			
POLO DE NOVA SERRANA	52,4 ⁰ %	52,9 ⁰ %	50,9 ⁰ %
OUTROS	47,6 ⁰ %	47,1 ⁰ %	49,1 ⁰ %
SÃO PAULO			
POLO DE BIRIGUI	47,4 ⁰ %	46,4 ⁰ %	47,2 ⁰ %
POLO DE FRANCA	31,1 ⁰ %	31,2 ⁰ %	30,2 ⁰ %
POLO DE JAÚ	12,0 ⁰ %	13,6 ⁰ %	13,6 ⁰ %
OUTROS	9,4 ⁰ %	8,8 ⁰ %	9,0 ⁰ %
SANTA CATARINA			
POLO DE SÃO JOÃO BATISTA	75,4 ⁰ %	78,2 ⁰ %	77,4 ⁰ %
OUTROS	24,6 ⁰ %	21,8 ⁰ %	22,6 ⁰ %
RIO GRANDE DO SUL			
POLO DO VALE DO RIO DOS SINOS	41,7 ⁰ %	41,2 ⁰ %	41,6 ⁰ %
POLO DO VALE DO PARANHANA/ENCOSTA DA SERRA	24,8 ⁰ %	24,2 ⁰ %	24,0 ⁰ %
OUTROS	33,4 ⁰ %	34,7 ⁰ %	34,4 ⁰ %

Fonte: IBGE/Abicalçados.

(*) Bahia e Pernambuco são estados com a produção descentralizada geograficamente, não consistindo na formação de polos calçadistas.

6.1 SEGMENTAÇÃO POR INSUMO DE PRODUÇÃO

Com relação ao material predominante utilizado na produção de calçados do Brasil, o destaque é o plástico/borracha, cuja participação, em 2018, foi de 49,0%, mesmo após a retração de 6,2% na produção de calçados deste material, naquele ano. Concomitantemente, esse material perdeu participação em relação ao ano anterior, ao passo que os materiais laminado sintético e têxtil aumentaram seu marketshare para 28,8% e 3,5%, respectivamente.

Quadro 11. Produção de calçados no Brasil por Material Predominante em 2018 - Participação percentual (%) em pares

Material Predominante	2016	2017	2018
Couro	18,6%	18,1%	17,7%
Plástico/ Borracha	49,3%	52,3%	49,0%
Laminado Sintético	28,3%	25,6%	28,8%
Têxtil	3,2%	3,1%	3,5%
Outros	0,7%	0,9%	1,0%

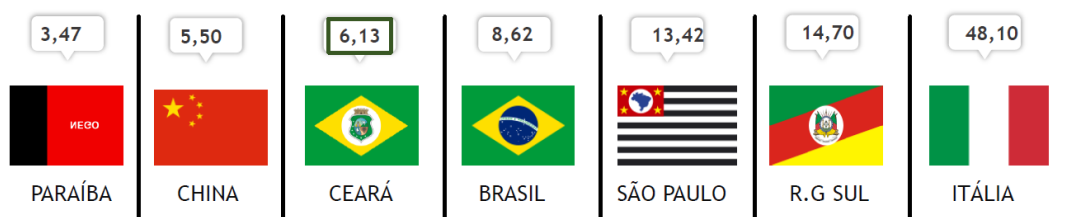
Fonte: IBGE/Abicalçados

Nota: A classificação dos materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE.

SETOR **CALÇADOS**

Análises Comparativas

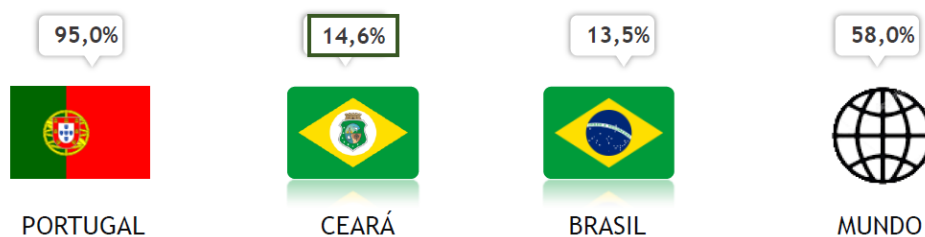
Preço Médio Exportação em US\$



SETOR **CALÇADOS**

Análises Comparativas

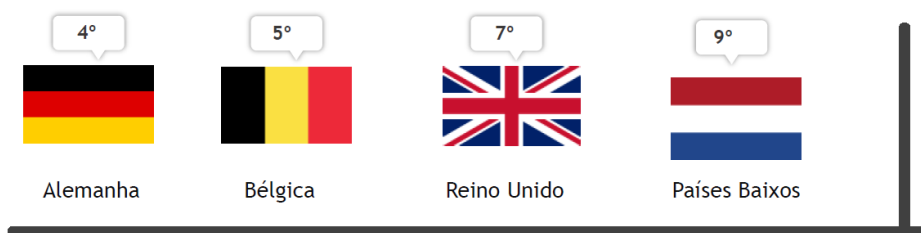
Participação das Exportações em Pares



SETOR **CALÇADOS**

Análises Comparativas

Países com Pouca ou sem Produção.
Todos exportam mais que 100% da produção.



SETOR **CALÇADOS**

Análises Comparativas

Produção x Exportação



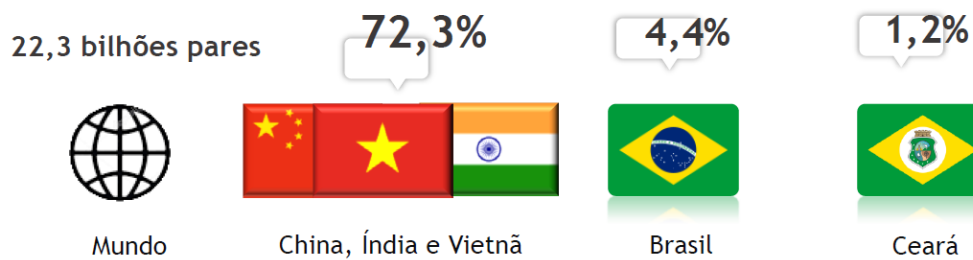
4° PRODUTOR MUNDIAL
11° EXPORTADOR



SETOR **CALÇADOS**

Análises Comparativas

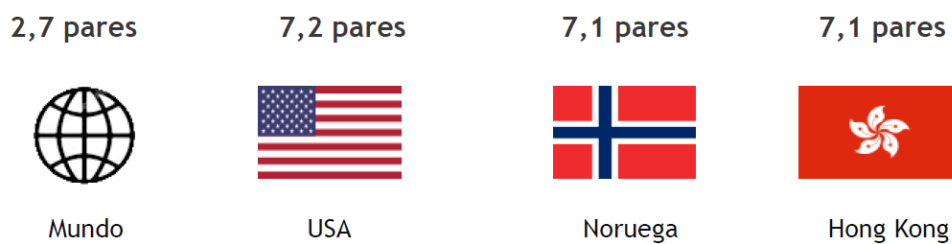
Produção Mundial



SETOR **CALÇADOS**

Análises Comparativas

Consumo per capita



SETOR ***CALÇADOS***

Empresas Incentivadas

23% da renúncia de 2018.

10,2% dos investimentos em 2017.

45% dos empregos gerados em 2017.

32

Unidades
Incentivadas

2018



29,2% de incremento da produção do
Vietnã:

Realocação da Produção da China